ANO II
ED. 06

COLORSdj

DJ DEUTSCH

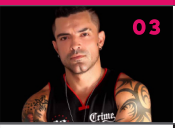
DO DOWNBEAT
AO PROGRESSIVE

COLORSdj

ANO II - Ed. 06

ÍNDICE

MÚSICA


03

DESTAQUE 03
DO CHILE PARA O BRASIL: conheça a trajetória dos sete anos de carreira do DJ Jose Vásquez

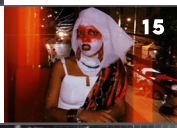
10

EVENTOS 10
TOKKA retorna a São Paulo com a temática "Abracadabra"

EVENTOS 13
Missão cumprida: coletivo Ciclo fez história em Curitiba

13

EVENTOS 15
TROPICAL DIGITAL (BA): Resistência e Cooperatividade da Dissidência


15

18

REVELAÇÃO 18
Angel: ativista, DJ e produtore do coletivo Millennium

18

NOTÍCIAS

22

NOTÍCIA 22
O fim da obrigatoriedade da máscara

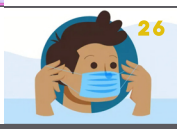
24

NOTÍCIA 24
Participantes se tornam DJ'S em conta da AMAZON no CLUBHOUSE

NOTÍCIA 25
IMPULSE RIO faz ação de prevenção ao HIV e IST's na praia de Ipanema neste sábado

25

NOTÍCIA 26
Fim do uso das máscaras em locais fechados em SP


26

27

NOTÍCIA 27
Orientação sexual no CENSO 2022

REVISTA DIGITAL INTERATIVA

COLORSdj

ANO II - Ed. 06

ÍNDICE

HISTÔRIA

28

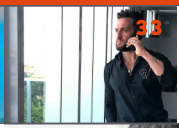
28
ÍCONE
DJ DEUTSCH:
Do downbeat
ao progressive

28

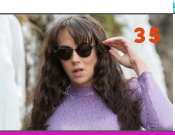
PROFISSÃO

32
COLUNA
SANTANA TREINADOR
"Enfiei o pé na jaca!"

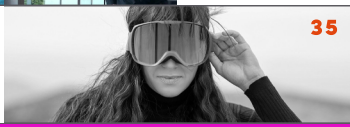
32


33

33
COLUNA
MENTE BLINDADA:
2022 com
posicionamento!


35

35
NOVIDADES
Fe Tavares se dispõe
a esquentar o inverno
Europeu


35

VOZES

40
COLUNA
HEBERT VILLELA
A LGBTfobia e o
assédio moral no
trabalho

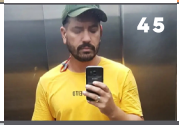
40

42
COLUNA
KUKUA DADA
PAPO DE TRAVA:
A descoberta de
1 autoprazer

42

43

43
COLUNA
CARLA BAKER
Nome Social:
Uma conquista da
Cidadania Trans


45

45
COLUNA
SAVEDA
Vamos conversar
sobre linguagem
neutra? (Parte IV)

46
COLUNA
KUKUA DADA
A diferença entre mim
e as minhas similares

46

REVISTA DIGITAL INTERATIVA

DESTAQUE

DO CHILE PARA O BRASIL: conheça a trajetória dos sete anos de carreira do DJ Jose Vásquez

Jose Enrique Vásquez Valenzuela, nascido na região metropolitana da capital chilena (Santiago) em 1985, não tinha muito noção de aonde deseja chegar com a música, mas que a música era o combustível de sua vida, e foi aí que há sete anos surgiu o DJ JOSE VÁSQUEZ.

O deejay que já representou selos chilenos como a Blaxxbox (Club Divino) e a Candyland, hoje é residente de grandes selos brasileiros, como a Revolution e a The Original Brazilian Pool Party (RJ), Bubu e Fresh, a Festa (SP). Com muita alegria, nós tivemos o privilégio de fazer uma entrevista super completa de toda a trajetória dele desde criancinha até a atual fase DJ/producer e Empresário.

> **“...comecei a fazer as minhas primeiras tracks entre mashups rework e remix sem falar que era eu quem fazia e tinha muita repercussão positiva na pista! A galera amava sempre muito a minha influência musical brasileira...”**
>
> Jose Vásquez.

Jose conta um pouco da sua primeira tour de sucesso, a importância da produção musical na sua vida, o quanto ama o Brasil, e já traz spoiler da nova tour que vai rodar em alguns países da América Latina e outras surpresas que só lendo mesmo pra saber. *Bora lá!?* Com vocês, a história do DJ Jose Vásquez:

São mais de 7 anos de história como DJ, mas a gente quer saber antes disso tudo, antes mesmo de você trabalhar na sua área de formação (Administração de Empresas). Qual era a sua relação com a música?

Eu sou formado em Administração de Empresa, na Universidade do Chile, mas sempre tive uma grande ligação com a música. Meu pai tocava guitarra e eu cantava, quando eu era pequeno no coral da igreja e, em casa, nas reuniões familiares. Desde de muito pequeno, tudo o que era ligado a arte musical me chamava muita atenção.

Foto: Reprodução Instagram.

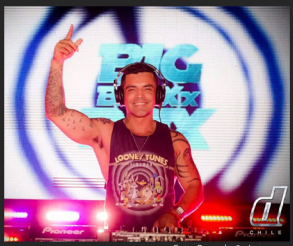


Foto: Reprodução Instagram.

Agora já sabemos de onde veio a sua paixão pela música eletrônica. Sua primeira residência foi no Club Divino (Chile) no selo Blaxxbox, fale um pouco sobre a importância desses 4 anos como residente deste clube.

Club Divino marcou a minha vida! Antes de eu virar DJ da casa, eu trabalhei como *promoter*, logo foi criado o selo **BlaxxBox**, onde eu ganhei a residência da marca, foi a primeira pista exclusiva de música tribal do Chile, nossa… Para mim foi tudo! Um sonho ter essa oportunidade, foi onde eu me apaixonei pelo meu trabalho que até hoje realizo. Foi também minha escola, já que, como todo projeto novo, a **Blaxxbox** não começou com a pista cheia sempre!! E eu fui o primeiro DJ residente, teve muitas vezes que ninguém assistia (kkkkk). Eu fazia meu set sem ninguém na pista mesmo! Foram muitas vezes que aconteceu isso e, assim, eu aperfeiçoei minha técnica, treinando múltiplas formas de mixagem, testando efeitos, nossa… Treinei muito!!! E sempre naquele momento de solidão, eu sonhava muito que queria me tornar um DJ profissional e que conheceria meus ídolos e referências, que compartilharia o palco com eles, tinha muitos sonhos naquela época!!!

Divulgação de eventos com ídolos do DJ Jose Vásquez.
Foto: Divulgação / Instagram.

Divulgação de eventos com ídolos do DJ Jose Vásquez.
Foto: Divulgação / Instagram.

DJ Jose Vásquez e Anne Louise.
Foto: Reprodução / Instagram.

DJ Aron e DJ Jose Vásquez.
Foto: Reprodução / Instagram.

Além desta residência mega importante pra sua carreira, você teve outras de grande importância também ainda no Chile, conte pra gente quais são e qual delas foi a virada de chave na sua carreira em seu país natal.

Após 1 ano de residência na Blaxxbox, a nossa cena cresceu e foi muito rápido, aparecendo novas festas com formato tribal house, onde minha agenda começou muito rápida a ser preenchida e fui solicitado praticamente por todas.

Logo chegou minha 2ª residência no Grupo Selva Festival onde compartilhei o line-up com muitos ídolos internacionais daquela época. E na sequência chegou à minha residência, algo que foi a responsável por impulsionar de vez a minha carreira como DJ Profissional, a festa Candyland. Lá, eu senti que poderia ter um espaço na cena internacional, eles me proporcionaram uma vitrine muito importante e minha saída do selo foi a motivação máxima para provar a mim mesmo que eu poderia chegar mais longe ainda.

Assista: Dia de produção, original track: "Ozz"

Foto: Reprodução / Instagram.

Com três anos de carreira você já estava iniciando a evolução dela entrando no mundo da produção musical. Como foi este processo de evolução na sua carreira?

Após 3 anos de DJ e tocando músicas de muitos produtores – que eu tinha como referência material, que eu tocava e que me identificava, chegou a primeira academia do país que foi a Cameloft na DJ School Chile. Eu comecei a estudar, sim, e não contei para nenhum de meus colegas DJs da época. Uma vez formado, comecei a fazer as minhas primeiras tracks entre mashups rework e remix sem falar que era eu quem fazia e tinha muita repercussão positiva na pista! A galera amava sempre muito a minha influência musical brasileira… Logo, pensei em melhorar e tive aulas online com vários produtores brasileiros e que são meus mestres até hoje… O mundo da produção musical me fez criar uma identidade que procurei por anos até chegar a um estilo que identificava o que eu sentia e até onde eu iria com a minha música!!

Até chegar hoje em dia e ter um diferencial claro em minha musicalidade, que eu defino como: pura alegria, muita energia e emoção!

A música do Vásquez tem que entregar uma experiência, isso eu busco em cada criação!!

Minhas músicas são tocadas por muitos DJs do Brasil… Muitos deles gratamente surpreendidos, e tocada por muitos DJs internacionais de renome: minhas músicas já foram tocadas na extinta The Week, Circuit de Barcelona, We Party de Londres, no festival israelense Forever Tel Aviv, meu remix "Summertime Sadness" da Lana Del Rey foi parar nas mãos de Sagi Kariv.

Hoje pertenço a uma das gravadoras mais importantes do mundo que é a Epride Music, como produtor musical do selo e também onde eu lanço minhas músicas, sou um artista reconhecido pelo Spotify há dois anos (2020). A produção musical é um mundo à parte e sinto que estou sendo reconhecido após 5 anos de muito trabalho e dedicação por ter um estilo único e marcante.

Falando ainda de produções musicais, queremos saber qual delas te deu mais orgulho e o porquê?

Meu primeiro EP sem dúvida é o mais importante. Foi uma música que nasceu na pandemia, uma música inspirada em uma live de bate papo que eu conduzia no Chile, para que minha comunidade tribal se mantivesse conectada todas as segundas às 21 horas pelo Instagram. Eu reunia DJs, donos de festas e o nosso público.

Capa EP "The Tribal World" - José Vásquez feat. Paula Pivatto. Epride Music Digital. - Foto: Reprodução / Instagram.

Assista: Episódio 6 - Primeira Parte

Gran Circus - Party Instagram Live.
Foto: Reprodução / Instagram.

Com a queda das festas e o confinamento, o nome da live foi o mundo tribal que em inglês é *Tribal World*, assim eu chamei meu primeiro EP com a voz maravilhosa da DJ e artista Paula Pivatto, nascendo a *"Tribal World"*, música lançada pela Epride Music que chegou a estar no 4° lugar no *ranking* das músicas mais vendidas pela gravadora e pela loja digital Beatport, a mais importante loja de compra de músicas de todos os gêneros no mundo.

Ficamos no 4° lugar! Ainda não acredito que eu fiz a composição completa dessa música, a letra e a música. Esse é meu maior alcance como produtor musical, ela foi também remixada por grandes nomes da cena brasileira, como o *DJ/Producer* reconhecido a nível mundial, Junior Senna, Stenio Mendes entre outros.

Ouça um trecho: Jose Vasquez feat. Bibi lang R:evolution (Edson Pride Remix)

Quando foi que você começou a cogitar a sua vinda de vez para o Brasil?

Olha, na verdade eu não tinha pensado em vir e morar aqui; gostava de vir todos os anos para fazer minha clássica tour que fazia a cada ano. No ano 2021, com a melhorada nos casos da pandemia, a festa The Original Brazilian Pool Party, me contratou como uma das atrações de sua famosa mundialmente festa… Aí vim para tocar e se iniciou a segunda onda, a qual fechou o tráfego aéreo e aeroportos!! Foi nesse minuto de não poder voltar a casa que decidi ficar aqui!! Falei com meu marido e *manager* Alonso e ele me deu o apoio e decidimos ficar e legalizar nossa residência aqui e, agora, naturalizei por questões políticas e de saúde.

Na sua opinião, quais as semelhanças e diferenças da cena brasileira para a cena chilena?

As diferenças entre a cena brasileira e chilena passa por uma coisa muito básica e simples de entender: a demografia e a população do Chile todo é o tamanho de São Paulo, então as quantidades de público em uma festa lotada a sua máxima capacidade não chega a 1500 pessoas, as cidades que curtem o estilo são 3 além de Santiago que são: Antofagasta, Viña Del Mar e Talca. Mas, a musicalidade é muito parecida, uma vez que eu fui um dos precursores do estilo no meu país e a minha sempre foi mais brasileira. Também, o número de DJs convidados a tocar, 90% são brasileiros. Poderia dizer que o Chile é o irmão pequeno do Brasil na cena tribal.

Alonso, marido e manager do DJ Jose Vásquez.
Foto: Reprodução/Instagram.

Quais os DJs e produtores musicais que mais te inspiraram na sua trajetória de sete anos de carreira?

Nossa, nestes 7 anos de carreira, minhas referências musicais na verdade há anos são do Brasil: Edson Pride, Junior Senna, Fernando Malli, lendas vivas da música tribal! Produtores brasileiros mais jovens, sem dúvida, o Sam Rodrigues de São Paulo e Carlos Peppers de São Paulo, eles são únicos. E minhas referências musicais internacionais: Oscar Velazquez e Jair Sandoval do México; Sagi Kariv de Israel; Esteban Lopez e Binomio da Espanha.

DJ Edson Pride e DJ Jose Vásquez.
Foto: Reprodução / Instagram.

Divulgação das turnês pelo Brasil.
Fotos: Divulgação / Instagram.

Depois da sua primeira apresentação aqui você já se apresentou em muitos selos de grande importância da cena tribal house brasileira e até mesmo internacional. Quais foram os mais importantes para sua carreira aqui no Brasil?

Eu já me apresentei aqui em muitos selos de festa do Norte ao Sul do país. São e foram muito importantes para mim e minha carreira! Mas, os mais importantes para mim são a **Bubu** e a **Fresh**, já que sou DJ residente destes selos.

Acreditaram em mim e em meu trabalho sendo o único DJ extrangeiro sendo residente das marcas **Bubu** e **Fresh**! Com o grupo **Super Festas**, eu trabalho faz muitos anos também. Eles têm os afters mais famosos do mundo e grandes festas. Eles são uma grande vitrine para mim e minha carreira.

E por último, as festas **Revolution** e **The Original Brazilian Pool Party**, onde também sou residente; o único sendo de outro país. Eles me proporcionam uma grande vitrine a nível mundial e é uma festa na qual eu jamais poderia imaginar que conseguiria tocar para quase 10 mil pessoas. Na edição passada, foram 9200 pessoas, isso é algo que qualquer DJ da cena no mundo gostaria de alcançar e conquistar! Sem dúvida, me sinto muito confortável no selo **RA Produções**...

E minha relação com estas festas no especial vai além do "contratual".

Confira: Press Kit 2021 / 2022

Agora você está preparando uma nova tour que passará por alguns países da América do Sul. Tem alguma coisa que você pode nos contar sobre esta tour?

Sim, estou realizando minha primeira tour latinoamericana que levará o nome de Latina America Viva, uma vez que ela começa no dia 12 do mês de Março no meu país natal, Chile, onde tenho 7 datas confirmadas indo desta vez pela primeira vez como DJ brasileiro! Logo, sigo para a Colômbia, nas cidades de Bogotá, Cali, Medellín e outras duas ainda a confirmar. Em seguida, Panamá e, por fim, regressar à Argentina na cidade de Buenos Aires. Poderia se estender, já que está em pauta os países de Costa Rica, Peru, México; ainda está em negociação para que eu volte só no mês de maio ao Brasil, para continuar minha agenda 2022 aqui no meu Brasil.

Rosane Amaral e DJ Jose Vásquez.
Foto: Reprodução / Instagram.

Além de tudo o que conversamos, fale um pouquinho do seu lado empreendedor já aqui no Brasil. Tanto com a sua agência (com a produtora de eventos Rosane Amaral) quanto também com a sua empresa de eventos noturnos.

Bom, meu lado empreendedor nasceu na pandemia, em momentos de pensarmos muito, meu marido e eu. Montamos uma agência de DJs um projeto muito ambicioso e estudado com o apoio de vários colegas e amigos de aqui e do meu país natal, uma vez que nos dedicamos a ficar aqui. Este projeto o contei à minha amiga e chefe e, agora sócia empresária, Rosane Amaral! Já que ela tem experiência, com sua grande trajetória no meio do entretenimento reconhecida pelo mundo inteiro, ela gostou da ideia e, assim, nasceu a RA E Vasquez Music DJs Agency International. Temos nosso escritório repartido nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, onde temos os melhores DJs do Brasil, da Argentina, do Chile, da Colômbia e da Rússia, e ingressaram novos DJs no nosso casting de DJs de nossa agência.

Nela trabalham uma equipe de designer, booking managers, Diego Ramal e Osciel Vasquez, nosso gerente Helio Lobato. É um projeto em desenvolvimento com uma grande perspectiva de crescimento a curto prazo.

Agora deixo este espaço para você mandar um recado aos fãs do seu trabalho e aos demais leitores da revista Colors.

Bom, minha mensagem aos meus fãs de todo o Brasil que gostam de meu trabalho é que sempre farei um bom trabalho em cada apresentação e em cada cidade onde me apresente pensando em cada um de vocês! Na sua alegria e na sua vibe, sempre levando um som de qualidade, como vocês já estão acostumados, e sempre ficando perto de vocês, levando coisas novas, repertório atualizado, muita alegria brasileira e, sobretudo, muito respeito a cada um de vocês.

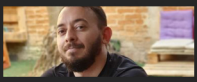
E a todos os leitores, fãs e audiência da COLORS, continuar acompanhando o maravilhoso trabalho que eles nos proporcionam.

Eles fazem um trabalho de excelência mantendo conectada a arte à audiência, os lançamentos dos artistas, calendários de eventos e, sobretudo, dando muito espaço a novos artistas e mantendo viva a arte.

INSTAGRAM DJ JOSE VÁSQUEZ

INSTAGRAM RA E VÁSQUEZ MUSIC

INSTAGRAM VÁSQUEZ ABARCA



DIEGO AGANETTI

EVENTOS

TOKKA retorna a São Paulo com a temática "Abracadabra"

As DJs CAROLA e Etcetera falam sobre a última edição que rolou em São Paulo em novembro de 2021

Celebrando o amor e a magia, um dos festivais mais representativos da música eletrônica brasileira atual anuncia nova edição: o **TOKKA Abracadabra**, que ocorrerá no dia **19 de março**, no **Campo de Marte**, em São Paulo. Repleto de novidades, música boa e muita nostalgia, o tema da nova edição gira em torno de tudo aquilo que nos encanta: a magia.

As expectativas para essa TOKKA são as melhores possíveis, pois o line-up por si só já é extremamente convidativo e a temática faz o combo ser perfeito. **Pontifexx**, **The Otherz**, **Kesia**, **Etcetera**, **Nicolas Abe** e **Ricardo Goii** contarão, em conjunto com a marca, uma história inesquecível no palco.

Imagem: Reprodução/Instagram.

Na última edição em São Paulo, a Colors esteve presente cobrindo o evento e teve a alegria de conversar com duas das atrações do line-up. Uma delas é a maravilhosa da **Etcetera** que estará presente neste line da Abracadabra.

"Primeiramente Olaaaar Color DJs, que prazer falar com vocês, obrigada pelo espaço. Falar dessa noite mexe com tantos sentimentos que nem sei, hahahaha.

Fazer parte desse momento foi muito especial, eu toco há 8 anos, e a ***Etcetera*** *veio somar há 3 anos e meio, e foi ali onde tudo mudou, de dentro pra fora.*

Eu descobri uma arte carregada de amor, que me levou a vivenciar uma parte da comunidade LGBT que prega e realiza a ***r(existência)*** *da nossa bandeira com arte e amor, e desde o primeiro momento eu já sonhava com esse show, em ter minhas irmãs comigo abrilhantando ainda mais o meu trabalho e a meta sempre foi alcançar os espaços onde ainda não faziamos parte organicamente.*

Essa edição da Tokka foi exatamente isso, foi arte, foi r(existência), militância, ocupação, e ressignificou tanta coisa em mim que eu me perco ao contar. Tinham drags na pista, curtindo, foi literalmente ver o papel da representatividade acontecendo ali na minha cara, eu me emocionei muito durante o set.

Foi provar para mim mesma de que sou muito capaz de executar todo esse sonho que visualizo quando fecho os olhos, de levar a cultura queer para TODOS os locais, tanto da comunidade LGBT mais segregada como fora dela.

As pessoas precisam conhecer a nossa história e nossa importância dentro dela e foi LINDO mesclar o meu tesão em discotecar e enlouquecer uma pista com o plus de trazer uma mensagem tão linda no meio disso tudo. Foi sem sombra de dúvidas uma noite que marcou minha memória e meu c(or.ação). Sou muito grata a toda a equipe da Festa Tokka pelo acolhimento e por engrandecer tão lindamente esse momento, ao ***Ricardo Piovesan*** *que desde o início esteve tão empolgado quanto eu em executar isso tudo e me abriu todas as portas necessárias para que fosse perfeito, e superou muito as expectativas!*

Em resumo essa noite foi isso, RESSIGNIFICAR!"

Que depoimento maravilhoso Etcetera! Mas adivinha quem foi o outro nome que conversou com nossa equipe? A icônica **CAROLA**. É isso mesmo! E ela disse:

"A experiência de tocar na Tokka foi incrível, eu preparei um set colocando tudo o que eu acredito e mais amo na emusic, o resultado foi muito bom e o público respondeu muito bem! Eu não me apresentei em nenhum evento ao longo da pandemia por não compactuar com esse tipo de atitude, então é muito bom poder tocar hoje para grandes públicos e isso ser de maneira segura e legal. Acho que é necessário que as coisas voltem gradualmente para o setor de eventos, não podemos esquecer que isso pode significar lazer para alguns mas para muitos é trabalho e todos nós não queremos mais ficar sem trabalhar". O resultado desse cuidado veio com tudo, pois atualmente ela é uma das DJs de maior destaque do momento. PARABÉNS SUA LINDA!

Assista: Carola no Festival Tokka

Buscando trazer diversidade para o público e testando propostas que fizeram falta nas últimas edições, a marca resolveu usar sua força para ajudar o próximo. Com foco na solidariedade, todos que adquirirem ingressos para o TOKKA Abracadabra deverão doar 1kg de alimento não perecível para o evento. Aqueles que não puderem – ou não quiserem – levar os alimentos, terão a opção da taxa solidária no valor de R$35,00 também na porta do evento. Os valores e alimentos arrecadados serão destinados à ONGs que ajudam pessoas em situações vulneráveis na capital.

"Ficar indiferente a tudo que está acontecendo no Brasil não é uma opção para nós e queremos cada vez mais entender como a nossa cadeia de produção pode criar impactos positivos na sociedade. A proposta da doação de alimentos é atuar diretamente no combate à fome. Precisamos entender que não existe mágica para alguns problemas… entender que cada um, fazendo um pouco, o impacto pode ser muito grande", explica a organização.

Imagem dibulgação.

Um pilar importantíssimo para a comunidade LGBTQIAP+, que não poderia mais faltar na **TOKKA**, é a arte drag. Por isso, implementar o drag pass, que dá acesso gratuito a drags montadas no evento, ajuda tanto no alcance ao entretenimento como também traz mais visibilidade para essa arte.

Repaginada, com novas ações e muito acolhimento para oferecer, a edição Abracadabra mostra que a magia sempre esteve presente na nossa vida, desde a infância até os dias atuais, seja em desenhos, séries, quadrinhos, filmes, músicas ou momentos.

Explorando o lado afetivo, lúdico e nostálgico de cada um que passar por lá, a **TOKKA** Abracadabra está chegando! Não fique por fora dessa e garanta já o seu ingresso, clicando aqui.

SERVIÇO:
TOKKA Abracadabra
Data: 19 de março de 2022
Horário: 20h
Local: Aeroporto Campo de Marte – Avenida Olavo Fontoura, 650 – Santana
Atrações: Pontifexx, The Otherz, Kesia, Etcetera, Nicolas Abe e Ricardo Goii.
Ingresso: via Ingresse.com, a partir de R$ 135,00, sujeito a disponibilidade de lote + doação de 1kg de alimento não perecível.

Redes sociais: @tokkabr

Obrigatória a apresentação de comprovante de vacinação.

DIEGO AGANETTI

EVENTOS

Missão cumprida: coletivo Ciclo fez história em Curitiba

Foto de capa: Bia Alves.

No último sábado, 12/03, aconteceu o **showcase da Ciclo** em um dos locais onde corpos diversos não tinham muito costume de estar, até então. O **clube Vibe** é extremamente renomado na cena eletrônica nacional, sempre foi conhecido por apresentar a seu público nomes de peso da música eletrônica mundial, porém sempre foi um local marcado pelo elitismo em certo tom de conservadorismo.

Quando o coletivo recebeu o convite do clube, apesar de muito contentes com o desafio, foi algo que gerou preocupação entre os organizadores do evento. A pergunta que ecoava era como aproximar o público que o núcleo conquistou com aquele espaço que nem sempre foi pensado para esses corpos.

Após conversas com a administração, algumas questões foram mudadas na casa. A presença de lista trans e drag, bem como ingressos em valores mais acessíveis que o geralmente praticado pelo clube. Além disso, foi nesse showcase que a pista da Vibe foi comandada pela primeira vez por uma travesti, **Luna Tik** que entregou tudo em seu set.

Veja clicks de Bia Alves na Clube Vibe

Com desafios pensados, ações comunicacionais elaboradas a fim de aproximação do público, o evento chegou.

A estrutura do clube foi levemente alterada para receber o showcase. Uma redoma de acrílico foi inserida na pista como palco para performance. Além disso, o logotipo do coletivo foi colocado em metal acima do palco.

De início, a festa já se mostrou um grande sucesso. Antes da 00:30 mais da metade da capacidade da casa já estava totalmente preenchida. O residente da Ciclo, **RicK Sci-F1** abriu a pista com um set dinâmico onde passeou por diversas sonoridades, com foco no electro e batidas quebradas, ele caminhou para um final mais voltado a timbres analógicos apresentados numa estética sonora mais densa.

Fotos e Vídeos Luna Tik e Bia Alves no Ciclo Coletivo

Após isso, tivemos um dos sets mais esperados da noite, Luna Tik chegou quebrando tudo, teve uma interação absurda com o público. Apresentando uma pesquisa extremamente voltada ao industrial, ela entregou diversos momentos de tensão, expurgo, brutalidade e explosão em sua apresentação.

Caminhando pela pista se via diversidade, era possível sentir uma energia linda. Pessoas emocionadas de sentir o que estava acontecendo ali, a troca pista x artista nesse instante foi um dos momentos mais emocionantes da noite.

A apresentação de Luna foi atravessada por outro momento histórico da noite, a performance de **Jaiussa**! Também residente do coletivo, artista performer, Jaiussa é a primeira pessoa NB a se apresentar na Vibe e entregou uma performance intimista, majoritariamente reflexiva e extremamente impactante. Com uma montação impecável, aflorou-se dentro da redoma usada para palco diversas sensações em quem acompanhava o que ali acontecia. Em determinado momento era possível ver sua emoção a ponto de estar chorando.

Jaiussa no Ciclo Coletivo

A essa altura a pista estava cheia e a capacidade da casa pela primeira vez tomada por pessoas que jamais tinham ocupado aquele espaço. Era lindo ver pessoas montadas se sentindo à vontade em um lugar que não era acostumado com isso.

Depois do set de Luna, tivemos **Alex Buueno** comandando o setup, o integrante da Ciclo chegou levantando a pista logo na primeira track, apresentando uma pesquisa energética e mostrou um set extremamente progressivo, agressivo e dançante. A apresentação totalmente voltada ao Hard Dance, ele garantiu a atenção e interação da pista durante todo o período em que esteve no palco.

Fotos e Vídeos de Alex Buueno no Ciclo Coletivo

Durante o set de Alex, a pista pode prestigiar a apresentação da performance de **UMATHEUSA**. Artista residente do coletivo, **Deusa** apresentou, assim como Jaiussa, uma performance introspectiva, porém com uma forma mais macabra de expressar isso. A fim de garantir a ideia de experimento, Deusa chega carregada até o palco de performance, envolta em diversas camadas de plástico e fluido de sangue falso, esse momento foi um dos altos da festa. Poucos sabem, mas Álex e Deusa tiveram várias trocas para formular uma apresentação conjunta que conseguiu traduzir visual e sonoramente um mesmo sentimento que envolveu a pista e deu um tom de extasiamento à pista.

Assista DJ Nati M tocando no Ciclo Coletivo

Após essa interação épica, a noite ainda prometia muito. Veio um set que o público ansiava há algum tempo na cidade. O B2B de **Nicole Lukis** e **Nati M.** As duas são extremamente queridas e aclamadas pelo público curitibano, a união das duas rainhas techneiras foi um verdadeiro incêndio na pista. As pessoas pulavam, gritavam e se jogavam no set que das duas que deram aula de técnica e pesquisa. Com timbragem mais analógica, foi uma apresentação emocionante e marcada por uma sinergia única que as artistas apresentaram.

Fotos Nicole Lukiys e Nati M no Ciclo Coletivo

Durante esse momento, Jaiussa voltou e entregou uma performance voltada ao universo de marionetes, o que compôs perfeitamente a estética freak que a sonoridade estava ecoando.

A residente do coletivo **GI.O.** teve a difícil missão de assumir uma pista pegando fogo. Mas ela não deixou por menos! Chegou como um trator que passou por cima da pista de forma poética. Ela apresentou um set extremamente denso, mostrou um techno em uma roupagem mais analógica com percussões vezes retas, vezes quebradas. Ela conseguiu envolver a pista e manter a casa fervendo e cheia até o final do evento.

Assista GI.O no Ciclo Coletivo

O coletivo busca viabilizar várias formas de expressão da arte, por isso trouxe com expositoras que apresentaram seu trabalho para expor e interagir com a festa. Thassia Anjos trouxe a **Microdoses**, uma marca de slow fashion com um direcionamento sustentável para expor e fazer customizações durante a festa.

Alex Buueno com upcycling para o Ciclo Coletivo

Além dela, a makeup artist **Marina Diniz**, também conhecida como "m431n4", trouxe sua experiência e referências para maquiar o público da festa.

Fernanda Vitachi trouxe para expor na festa sua arte mística carregada de ancestralidade e liberdade.

Contudo, o evento cumpriu o papel a que se propôs: aproximar o público do coletivo e um espaço que essas pessoas não costumam ocupar. Esse pequeno passo, tão comum e corriqueiro em alguns lugares, ainda era algo impensável para o clube que aconteceu. O coletivo Ciclo vem dando visibilidade à arte underground na capital paranaense e colocando vários tijolos na construção de uma cena mais inclusiva na cidade.

O evento foi lindo e as pessoas que lá estavam se sentiram confortáveis em ser quem são onde quiserem.

ALEX BUUENO

EVENTOS

TROPICAL DIGITAL (BA): Resistência e Cooperatividade da Dissidência

Enviamos a repórter **Kukua Dada** para cobrir um evento novo na cena PsyTrance de Salvador (BA) chamado **Tropical Digital**. O nome do selo surgiu a partir de uma gíria usada muito entre frequentadores de festas da cena, que infelizmente sempre foi muito mal considerada.

> **“Quando alguém estava muito louco ou na vibe, a gente falava que estava Tropical Digital”**
>
> Vinicius Silva (DJ Tiktaalik).

Trance vem de transe, então tal meio era muito vinculado não apenas com a ideia de “estar em transe”, ou seja, alcançar um estado mental elevado e se manter nele, contudo era ligado muito à ideia de uso de entorpecentes e drogas ilícitas.

> **“Surgiu dessa vontade de produzir algo novo”**
>
> Victor (PantherZ).

O meio PsyTrance incluso também no que se denomina “cena underground” está sendo reestruturado e ressignificado, não principalmente por grandes marcas e nomes, mas também por DJs independentes e individuais. Alguns desses DJs, por exemplo, se organizaram e organizam e tiveram a ideia de criar o Tropical Digital: **Vinicius Silva**, **Hector Falcão**, **Victor (PantherZ)** e **Franklin Santos** (responsável pela organização estrutural da festa) são os principais produtores desse evento que surgiu de uma ideia de parceria e economia circular entre DJs amigos e independentes.

> **“A gente tenta incrementar ao máximo... Trazer uma experiência, realmente, para o público. E Salvador está realmente carente desse tipo de evento.”**
>
> Victor (PantherZ).

Ainda em conversa com o **PantherZ**, existem rixas entre DJs até hoje e a ideia do Tropical Digital é também ir de encontro com esse fato e refutá-lo. Sororidade, parceria e irmandade atuam como motores para produção de eventos e cenas novas que podem e vão ressignificar eventos underground e trazê-lo para a capital, num bairro boêmio como Rio Vermelho, foi uma aposta que deu certo, uma vez que normalmente eventos que trazem retornos financeiros efetivos são feitos em espaços abertos e rurais em cidades de interior. Tropical Digital se inicia, também, como sinônimo de Cooperatividade.

> **“É justamente isso: fazer uma unidade, né? Fazer com que todo mundo se conheça, chamar DJs para tocar, que agreguem, que tenha um trabalho legal. E esse é o nosso propósito.”**
>
> Victor (PantherZ).

> **“Aprendi com amigos, colegas de trabalho, não tenho nenhum curso de DJ. Mas hoje em dia eu posso dizer: ‘Eu sou muito fera, muito craque porque aprendi com os melhores.”**
>
> DJ Outronika.

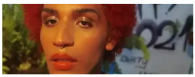
O trecho **Resistência** no título da matéria se refere não apenas à irmandade que existe naturalmente entre homens cisgêneros, sejam da cena underground ou de outras, mas também se refere à inclusão que é possível a partir desse arranjo dos que não são famosos e/ou patrocinados, mas se viram como podem para conseguirem curtir a própria cena e conseguirem retorno financeiro ao mesmo tempo: **Outronika** é a única DJ de gênero feminino que tocou nessa edição da festa e sua ascensão a DJ não foi configurada por cursos, mas por vivência.

> **“Eu me envolvia muito. Eu conhecia todos os DJs, conhecia toda a produção. Acabei encostando muito. Acabei tendo uma facilidade por ter contato com produtores, foi um pouco fácil para mim estar no meio.”**
>
> DJ Outronika.

E o interessante é que na primeira edição de Tropical Digital houve performance ao vivo e foi ela mesma quem convidou a nossa repórter Kukua para fazer essa matéria. Estamos falando da maravilhosa RADIx (Laís da Conceição).

"Querida, para mim, poder participar da Tropical Digital foi uma experiência ímpar... Foi onde eu dei vida ao Elefante Branco, uma instalação feita com materiais recicláveis... Um encanto! Uma criatura que ficava andando e interagindo com as pessoas de maneira peculiar e fiquei muito feliz de ter sido acolhida por todos. Acho que posso falar do som, pois nós tivemos pura psicodelia, sabe? Foram DJs eximiamente escolhidos de acordo com a cultura local. Sobre novas experiências sonoras, eu acredito que tudo é uma questão de educação: para que a gente possa educar os demais a conhecer esses novos ou nem tão novos, assim, né? Esses sons, essa cultura do Trance que não se baseia apenas no progressive e full-on, né?"

Laís da Conceição (RADIx CAOS).



KUKUA DADA

Anni Farias, Local: Millennium.

REVELAÇÃO

Angel: ativista, DJ e produtore do coletivo Millennium

Nossa revelação do mês de fevereiro é uma pessoa que traz toda uma representatividade em seus projetos, gerando inclusão, oportunidades e viabilizando espaços onde a comunidade LGBTQIA+ pode se sentir à vontade para se expressar

Entrevistamos **Angel**, DJ e produtore de eventos que está a frente do coletivo **Millennium**. *Confira agora mesmo:*

Primeiro queremos agradecer a você por nos conceder essa entrevista. Para começar, queremos saber sobre seu começo no cenário eletrônico, como começou a tocar?

Comecei em 2019 junto com minha festa, considero que nasci junto dela, porém antes tinha tocado em 2 ou 3 roles bem intimistas. No começo, eu procurei alguns DJs para me ensinar, porém aprendi sozinhe e aperfeiçoei minha técnica com o **Sanchu**.

> **“Ser inclusão é muito além de colocar uma hostess ou um performer LGBTQIA+ no palco...”**
>
> Angel.

Você é super jovem e está liderando um coletivo como a Millennium, núcleo que aborda causas sociais importantíssimas como o universo LGBTQIA+, inclusão social e questões envolvendo respeito e igualdade. Como vem sendo para você estar realizando um movimento tão intenso que certamente se depara com muitas barreiras?

Está sendo desafiador estar à frente da minha festa e ainda mais sendo uma das representantes da cena, sendo uma pessoa de gênero neutro muito jovem, montando projetos grandes, gerando empregabilidade e toda a inclusão que ela gera por si só. Temos uma das maiores listas trans, NB e drag de SP, somos a festa que mais booka DJs, performers e diretores criativos trans da cena.

Ser inclusão é muito além de colocar uma hostess ou um performer LGBTQIA+ no palco, e sim, inserir nas áreas gerais que uma festa pode proporcionar como administração, bar e equipe de segurança, como isso vem sendo realizado em minha festa. Nossa diversidade é ocasional, não procuramos ser assim, apenas existimos e nosso ciclo de amigos, felizmente, é composto por artistas sensacionais.

> **“A Millennium é sobre um movimento e cheguei nesta conclusão há pouco tempo porque pude observar que geramos tendências na cena...”**
>
> Angel.

Crédito: Anni Farias, Local: Millennium.

E o que é a Millennium? Fale sobre tudo que o coletivo abrange.

A **Millennium** é sobre um movimento e cheguei nesta conclusão há pouco tempo porque pude observar que geramos tendências na cena e, consequentemente, a relevância da festa cresceu de uma forma surpreendente. Devo isso à nossa singularidade que prezo em cada detalhe desde a arte visual até às minhas curadorias para minha festa.

A Millennium surgiu da necessidade de se criar um novo espaço para novos artistas e novas experiências e foi onde me descobri produtore, fui avançando com o projeto e, por muito tempo, eu banquei a festa 100% sem ter retorno algum. Aliás, eram só gastos que hoje vejo como investimentos. Tornar a Millennium minimamente viva requer uma dedicação real, produzo a festa sozinhe e, até que gosto e prefiro. Com o tempo, pude introduzir meus conceitos metafísicos e pós-humanos na festa onde tudo se transformou em nossa identidade visual e uma outra questão forte é que a Millennium é uma festa de industrial, IDM, Hard Techno, experimental e EBM, post-punk,

Somos a festa cyberpunk de São Paulo.

Crédito: Anni Farias, Local: Millennium.

> **“Me considero antropofágique, absorvo muito da cena de São Paulo que por si só é tendência para o mundo...Me inspiro em festas por cada uma carregar sua identidade visual e sonora muito única e tenho esse mesmo objetivo de continuar.”**
>
> Angel.

Assista: Angel na Millennium

Quais são suas inspirações, dentro e fora da música?

Me considero antropofágique, absorvo muito da cena de São Paulo que por si só é tendência para o mundo, temos muitas festas para se orgulhar aqui como **Carlos Capslock**, **ODD**, **Tantsa**, **Mamba Negra**, **Under Division**, **Blum** e **Buraco**. Me inspiro nessas festas porque cada uma carrega sua identidade visual e sonora muito única e tenho esse mesmo objetivo de continuar.

Me inspiro muito em artes visuais abstratas e disformes, e acabo levando isso para as pistas tanto em visuais imersivos e abstratos quanto em meu som cheio de experimental e com idm distorcido quanto na montagem de luz e performance.

Em minhas referências está Bauhaus, antropologia modernista e filmes conceituados dos anos 80 e 90. Me formei em História em Dezembro de 2020, então sempre carrego uma simbologia com fundo iconográfico.

Assista: Angel na Millennium

A estética é algo muito presente em seus projetos, como é esse processo de desenvolver uma identidade estética?

Acho que esse processo é muito único e singular, eu tive uma presença muito forte de referências muito distintas, me inspiro em desde a arquitetura soviética na montagem simétrica da iluminação até em elementos cyberpunks totalmente despóticos e submersíveis que pego de referências cinematográficas como Blade Runner, Prometheus, Ghost in the shell, etc. Me abro a novas possibilidades e a pessoas, então meu trabalho acaba sendo muito fluido cada edição se torna singular e única.

Crédito: Anni Farias, Local: Millennium.

Como DJ, quais sonoridades você costuma abordar?

Eu tenho uma pegada forte no techno industrial, IDM (intelligent dance music) Ebm, post-punk e algumas outras vertentes me inspirei muito em **Crystal Castles**, **Lorn**, **Arca** essas são minhas referências.

Crédito: Anni Farias, Local: Millennium.

A Millennium tem um público super jovem, esse fator é interessante pois a festa pode instruir essas pessoas a respeito das causas sociais que a festa levanta. Como é isso para você?

Sim, a maioria do meu público é majoritariamente jovem e novos na cena 65% do meu público tem entre 18/25 anos, e conversando com muitos dos meus dancers, pude descobrir que conheceram o techno na pandemia e acabaram conhecendo minha festa na retomada e este público que se consolidou. Acabaram, também, conhecendo outras festas por meu intermédio; essa é uma das coisas que mais me motivam a continuar minha missão: de levar o techno para o mundo e nunca vou desistir desse meu propósito. Minha festa se transformou em um movimento, existem protagonistas espalhados pela festa, discursos são tomados e acabamos às vezes aprendendo pelas escadas do cinemão ou nos fumódromos da vida. A mesma é uma festa que todos se sentem bem em casa.

Crédito: Anni Farias, Local: Millennium.

Hoje, quais são seus objetivos? Tanto na música quanto no ativismo?

Propagar o máximo minha festa porque este é meu ativismo, proporcionar espaços de verdadeira inclusão e diversidade e acima de tudo entregando uma qualidade excelente. Hoje em dia, pode se dizer que minha festa é uma das grandes festas de SP com toda certeza, e permanecer como a artista que sou porque sei que inspiro muitas pessoas a acreditarem que é possível, sim, criar nossos projetos e transformá-los em referência de qualidade.

Tem algum ou alguns DJs que você gostaria de fazer um B2B?

Depende, não gosto muito de b2b porque minhas referências e tracks são muito singulares, não encontrei ainda um DJ que seja compatível com meu som verdadeiramente, porém como sou tão versátil sonoramente poderia me adaptar a quase todos os DJS. Tenho uma pesquisa vasta, toco EBM, synthwave, darkwave, idm, Pós-punk, ítalo-disco, dark-disco, Acid-House, industrial, Hardtechno, House(antigo).

Assista: Angel "Le vrai message c'est moi"

INSTAGRAM

SOUNDCLOUD

INSTAGRAM IS THE MILLENNIUM

TIAGO JERÔNIMO

O fim da obrigatoriedade da máscara

Em uma edição extra do Diário Oficial, um decreto municipal do prefeito Eduardo Paes (PSD) foi publicado nesta segunda-feira (07/03) e chega ao fim a obrigatoriedade do uso da máscara em lugares abertos e fechados na cidade do Rio de Janeiro.

Paes explicou que cumpriu a determinação do Comitê Científico, que se reuniu nesta segunda-feira pela manhã e, essa decisão só aconteceu diante do melhor cenário epidemiológico da pandemia, decidiu pela liberação total da máscara. Com isso, a cidade do Rio de Janeiro passa a ser a primeira capital do país ter a liberação do uso da máscara.

Quanto ao "passaporte vacinal", o secretário municipal de saúde, Daniel Soranz, disse que a exigência pode ser dar por pelo menos mais 03 semanas, até o fim do mês de março, ou quando a população atingir 70% com a dose reforço da vacina. Hoje o indicador da prefeitura informa que apenas 54% da população já possui a dose de reforço.

Outro fato importante e levado em consideração para publicação desse decreto, é a menor taxa de transmissão desde o começo da pandemia, de 0,3 e uma positividade menor que 5%, com uma redução gradativa ao longo das ultimas semanas.

O secretário ainda pontuou que o carnaval não causou qualquer mudança na taxa de transmissão, pois a prefeitura estaria vendo uma alteração nos índices.

Vale ressaltar, que há exceções para o uso de máscara, segundo Soranz, que são pessoas que possuem imunossupressão ou comorbidades graves, que não tenham se vacinado, que tenham sintomas respiratórios e as crianças que ainda não tenham a vacinação completa. Essas pessoas devem seguir com o uso da máscara.

Além do **Rio** e **Natal** que liberaram o uso total, outras seis capitais flexibilizaram o uso do acessório apenas em ambientes abertos. São elas:

• **São Luiz (MA):** Na capital do Maranhão já está liberada a circulação sem máscara em ambientes abertos desde novembro.

• **Cuiabá (MT):** Na cidade, também já está liberada a circulação sem máscara em ambientes abertos desde novembro.

• **Belo Horizonte (MG):** Prefeitura da cidade publicou um decreto, que já está em vigor, em que dispensa a obrigatoriedade da máscara ao ar livre. Segundo o prefeito, Alexandre Kalil (PSD), a decisão foi tomada após deliberação do comitê de enfrentamento à pandemia.

• **Brasília (DF):** Governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou, a liberação do uso de máscaras em locais abertos "diante da queda dos casos de Covid-19 no Distrito Federal". O decreto já foi publicado.

• **São Paulo (SP):** O governador João Doria (PSDB) afirmou que "há uma boa tendência" para a liberação do uso de máscaras em ambientes abertos no estado. A decisão foi tomada em reunião do comitê científico nesta quarta-feira (09/03).

• **Goiânia (GO):** Secretaria Estadual de Saúde de Goiás pretende avaliar a flexibilização do decreto que obriga o uso de máscaras no estado duas semanas após o Carnaval.

• **Porto Alegre (RS):** No Rio Grande do Sul, o governo dispensou a obrigatoriedade da proteção facial para crianças menores de 12 anos no último sábado.

• **Florianópolis (SC):** O governo de Santa Catarina liberou nesta quarta-feira o uso de máscaras para crianças entre 6 e 12 anos nesta semana.

Fonte: Máscaras deixam de ser obrigatórias no Rio | Rio de Janeiro | G1 (globo.com) e As 7 capitais que já começaram a flexibilizar o uso da máscara – Jornal O Globo

ORLY FERNANDES

NOTÍCIAS

Participantes se tornam DJ'S em conta da AMAZON no CLUBHOUSE

Após o Space do Twitter e das live áudio rooms do Facebook, a Amazon lança sua própria conta particular no *Clubhouse*. A gigante do e-commerce apresentou ao mercado, recentemente, o app Amp que permite que as pessoas se reúnam para criar seu próprio show de músicas ao vivo e o compartilhem como um programa de rádio.

A nova plataforma tem um grande diferencial que é a disponibilização de um enorme acervo de milhares de músicas licenciadas de três grandes gravadoras pela Amazon, além de uma "*longa lista*" de produções independentes. A conta da empresa se aproxima mais de uma rádio do que de um aplicativo de bate-papo ao vivo. A ideia central é transformar qualquer usuário em DJ, que será capaz de montar sua própria playlist, apresenta-la, e interagir com os convidados e ouvintes da sala.

Para alavancar a audiência do Amp, a empresa está trazendo alguns nomes da música para seu lançamento: a lista tem os rappers Nicki Minaj, Pusha T, Lil Yachty e Big Boi. A cantora Tinashe e Travis Barker, do Blink-182 e outros artistas que transmitirão shows de dentro da plataforma.

Embora o serviço da Amazon tenha sido lançado oficialmente no último dia 08, ele está restrito a uma versão beta muito limitada e disponível apenas para os usuários do iOS. Para os usuários do Android, a página da companhia informa que está chegando em breve. A conta já tem uma lista de espera para conseguir acesso e em virtude a negociações dos direitos autorais, o Amp foi liberado apenas nos EUA.

Além das músicas liberadas, o que impressiona é a sua facilidade. Tudo que os convidados e ouvintes precisam fazer é criar uma conta na Amazon *para se inscrever de graça no serviço*, começar a escutar as músicas, criar programas que envolvam ou ouvintes e interajam com o público. Segundo a empresa, nesse momento, não há nenhum incentivo à monetização. Mas a Amazon espera adicionar recursos para incentivar os criadores futuramente.

Fonte: Amp: 'Clubhouse da Amazon' transforma usuários em DJs – TecMundo

ORLY FERNANDES

NOTÍCIAS

IMPULSE RIO faz ação de prevenção ao HIV e IST's na praia de Ipanema neste sábado

A ONG internacional LGBTQIA+ **Impulse**, presente em diversas cidades ao redor do mundo, através do seu capítulo no Rio de Janeiro, a **IMPULSE RIO**, promove neste sábado (19) uma ação de prevenção, informação e conscientização sobre o HIV/AIDS e IST's. Além da ação, a Impulse Rio, irá distribuir preservativos e realizar dinâmicas com os frequentadores da praia de Ipanema com o intuito de divulgar métodos de prevenção e incentivo à testagem rápido para o HIV.

É nesta semana também, que está acontecendo o Summit, encontro anual com os capítulos da Impulse LATAM (Latino América), dos EUA e da AHF (Aids Healthcare Foundation) que é referência mundial no combate ao HIV/AIDS, para definição de metas e estratégias de abordagem ao HIV, além da análise dos resultados das ações praticadas e da troca de experiências entre os capítulos. A cidade escolhida para receber o encontro deste ano entre os capítulos que compõem a Impulse LATAM, foi o Rio de Janeiro. Neste encontro, está sendo definido também, as diretrizes e sendo avaliado o cenário das políticas e ações de combate ao HIV.

"Nós estamos muito felizes com essa ação, ela está marcando a nossa retomada das ações externas que estavam suspensas desde o início da pandemia e uma das características mais fortes da Impulse Rio é o dinamismo com que abordamos o HIV. Claro que o assunto precisa ser tratado com respeito e seriedade, mas precisamos trazer o assunto para ser falado em locais de convívio social como a praia, desmistificar o assunto", disse Dantas Júnior, gerente de Marketing e Eventos da **Impulse Rio**.

É sempre bom lembrarmos que em fevereiro de 2021, saiu uma notícia de que 57,33% dos brasileiros que se infectaram com o HIV através de relações sexuais, foram as pessoas heterossexuais. E no boletim epidemiológico de HIV/AIDS do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretária de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS) atualizado em dezembro 2020, apontou que cerca de 283 mil brasileiros se infectaram com o vírus do HIV entre 2007 e 2020, nas relações sexuais.

SERVIÇO:
O que? Ação de prevenção e combate ao HIV/AIDS
Onde? Praia de Ipanema – anexo a barraca 62 (Barraca Hula – Hula)
Horário? Das 14h às 18h

Fonte: Impulse Rio promove ação de prevenção ao HIV e ISTs na praia de Ipanema (gay.blog.br)
Impulse Rio promove ação de prevenção ao HIV e IST's na praia de Ipanema neste fim de semana – Sopa Cultural

ORLY FERNANDES

NOTÍCIAS

Fim do uso das máscaras em locais fechados em SP

O Governador do estado de São Paulo, João Dória (PSDB), assinou nesta quinta-feira (17) o decreto que não será mais necessário o uso de máscaras nos locais fechados, mas vale lembrar que a exceção será apenas para os transportes públicos e nos locais de serviço de saúde, nestes, a obrigatoriedade do uso de máscaras segue normalmente. Já o prefeito da cidade de São Paulo, Ricardo Nunes e o secretário municipal de saúde, Edson Aparecido, informaram que o município deve acompanhar a decisão estadual e retirar o uso obrigatório das máscaras em ambientes fechados a partir desta sexta-feira (18).

O novo decreto foi publicado em edição extra do "Diário Oficial do Estado" nesta quinta-feira e tem efeito imediato. A utilização da máscara como proteção a Covid 19 é opcional nos ambientes como escritórios, comércios, salas de aula, academias etc. Já nos ambientes abertos, a orientação da não utilização havia sido autorizada pelo governador no último dia 09 deste mês.

Em 16 estados e no DF, há flexibilização em locais abertos e fechados
-Rio de Janeiro;
-Distrito Federal;
-Santa Catarina;
-Mato Grosso;
-Minas Gerais;
-Rondônia;
-Alagoas;
-Maranhão;
-São Paulo.

Em 08 estados, há flexibilização apenas em locais abertos
-Mato Grosso do Sul;
-Goiáis;
-Amazonas;
-Espírito Santo;
-Rio Grande do Norte;
-Rio Grande do Sul;
-Paraná;
-Acre.

Em *Sergipe*, é aguardada a votação sobre o assunto na Assembleia Legislativa e na Bahia a não obrigatoriedade do uso da máscara pode acontecer a partir de abril.

Em 10 estados, o uso segue obrigatório em todos os ambientes
-Sergipe;
-Bahia;
-Ceará;
-Paraíba;
-Pernambuco;
-Piauí;
-Roraima;
-Tocantins;
-Amapá;
-Pará.

Fonte: Governo de SP acaba com uso de máscaras em locais fechados | CNN Brasil

NOTÍCIAS

Orientação sexual no CENSO 2022

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgará de forma inédita no Brasil, dados sobre a orientação sexual da população brasileira.

O órgão foi acionado na justiça pelo Ministério Público Federal. A decisão foi tomada, já que o MPF questionou o fato de no Censo Demográfico Brasileiro de 2022, não ter incluído perguntas sobre a população LGBTQIA+.

Os dados serão apresentados já em maio, na Pesquisa Nacional de Saúde. Há um levantamento que foi feito em 2019, em parceria com o Ministério da Saúde, que não previa a divulgação dos dados sobre a orientação sexual dos brasileiros.

O Instituto diz que o Censo Demográfico não é pesquisa adequada para o tema porque um morador do domicílio visitado pode responder pelos demais.

A Pesquisa Nacional de Saúde aborda a saúde da nossa população e os impactos nos serviços de saúde do Brasil. Pela segunda vez este levantamento é realizado, já que agora o IBGE acrescentou novos temas, como por exemplo, a pergunta sobre a orientação sexual das pessoas com idade igual ou superior a 18 anos.

A falta de perguntas no Censo sobre identidade de gênero e a orientação sexual impendem a criação de políticas públicas que atendam a população LGBTQIA+. Por este motivo, o procurador regional dos Direitos do Cidadão, Lucas Costa Almeida Dias, acionou a Justiça Federal.

O MPF chegou apurar se houve omissão por parte do IBGE, já que considera o censo como um guia para as políticas públicas. A ação foi apresentada à Justiça Federal do Acre, pois a representação que gerou este questionamento ao censo teve origem no estado. E quando sair a decisão, terá repercussão nacional.

Fonte: G1

ORLY FERNANDES

ÍCONE

DJ DEUTSCH: Do downbeat ao progressive

Deutsch representa a música eletrônica nas pistas e chill outs Brasil afora há quase 20 anos.

A revista Colors DJ orgulhosamente apresenta nosso segundo ícone do Psytrance do ano de 2022. Na edição passada tivemos a honra de homenagear o produtor Diogo Gouveia, o Elowinz, que é um dos grandes nomes do dark forest mundial. Desta vez, trazemos um autêntico mestre dos decks que vem arrebatando pistas Brasil afora há quase 20 anos.

Stephen Federolf, o DJ Deutsch (ou carinhosamente "Alemão") é, sem dúvida, um dos maiores mestres da mixagem em solo nacional, e isso independentemente do setup escolhido. Sendo um grande expoente do progressive trance com suas seleções impecáveis, harmônicas e sempre muito dançantes, o paulistano não se roga de executar suas mixagens com precisão, seja no vinil, no CDJs ou nos equipamentos mais hi tech que temos, usando a tecnologia a favor da arte e nunca como responsável por ela.

Nós tivemos uma excelente conversa que durou quase 2h onde pudemos conversar sobre carreira, intenções artísticas, histórias diversas que contribuíram para traçar um perfil deste grande nome da e-music brasileira e você acompanha agora mesmo nas linhas abaixo:

> **"Comecei a tocar em 2003 na cidade de São Paulo em festas de amigos e em algumas indoors. Conheci o som do Psy Trance, Psy Dub e Techno por volta de 2001 na rua onde morava, através de alguns amigos com o projeto Life System. Teve um amigo que me apresentou os CDJs. Aprendi a mixar, colecionar e criar meus primeiros cases de músicas. Através de um outro amigo, que é um absurdo na mixagem, aprendi a tocar Techno e Trip Hop nas pickups, mixar no ouvido e no pitch sem olhar. Época muito boa quando a galera se juntava e ficávamos horas tocando e fazendo festas."**
>
> Stephen Federolf (DJ Deutsch).

Em 2003, o paulistano começou a frequentar a cena open air. Em 2004 levou a discotecagem mais a sério quando se apresentou pela 1ª vez fora de SP no festival Space Trip em Barbacena/MG. De lá para cá, foram quase 19 anos tocando em mais de 20 estados do Brasil, sets de Dub, Trip Hop, Nu Jazz, Brasil & Latin Beats, Grooves, Techno, Progressive House, Progressive Trance e Psytrance. Atualmente representa a gravadora argentina Rizoma Records, por alguns anos trabalhou com a gravadora Undergroove Music, e núcleos como 4ideas!, Earthdance, Respect, Goa Gil, Mystic Tribe, Universo Paralello, Infinite Music/Solaris, Terra Azul, Adhana e entre outras.

Revolution Festival, SC, 2014 - Foto: divulgação.

Samsara Warm Up, CE, 2014 - Foto: divulgação.

Universo Parallelo, BA, 2015 - Foto: Silvio Sato.

Underground, CE, 2014 - Foto: acervo pessoal.

Assista: DEUTSCH @ Respect Festival SP 2018

Assista: DEUTSCH @ Terra Azul Festival SC 2019

> **Desde criança sempre gostei de música e de me aventurar com algum instrumento, como o violão ou até uma percussão. Venho de uma adolescência com muito Rock´n Roll como Pearl Jam, Nirvana, Pink Floyd, Led Zeppelin e The Doors. Meu irmão ouvia rock 24/7 e através dele comecei a comprar meus primeiros CDs. Nesta época conheci o Soul do James Brown, Stevie Wonder, alguns experimentais como o CD do Beastie Boys - The In Sound from Way Out!, US3, Jurassic 5, Dubs e Eletrônicos. Viajava nas lojas de CDs e vinis em busca de estilos desconhecidos.**
>
> Stephen Federolf (DJ Deutsch).

Admirador de todas as linhas do Psytrance, Deutsch vê as vertentes fortes e com um nível altíssimo de produção e criação. Cita alguns grandes artistas como referência: **Atmos**, **Modus**, **Perfect Stranger**, **Dickster**, **James Monro**, **Electrypnose**, **Kobi**, **Cosmos Vibration**, **Burn in Noise**, **Skizologic**, **On3**, **Some1**, **3lmt**, **Kadum**, **Perception**, **Technology**, **Hypnocoustics**, **Pragmatix**, **Loud**, entre outros. Alguns destes com estilos antigos e toques modernos, pitadas ácidas, Psytrance e muito Goa Trance.

Ele, entretanto, não se resume à fonte musical psicodélica do trance, sendo grande representante do downbeat, vertente que une o hip-hop com elementos sintetizados e outros estilos mais modernos. Alguns dos grandes projetos brazucas que estão quebrando tudo como **Zel**, **Shaka**, **DJ EB**, **Afterclapp**, **DJ Hum**, **Pedra Branca**, **Tahira**, **Global Koma**, **Fatnotronic**, **Formiga Dub**, **Trotter** e outros, são presença certa em suas playlists. O artista multifacetado experimenta também uma linha de Dub Grooves e Beats, como **Jk Soul**, **Palov & Mishkin**, **L'Enterloop**, **Nicobox**, **JKRiv**, **Panama Cardoon**, **Palov**, e **Saib**, por exemplo.

Veja as fotos e vídeos: DEUTSCH abrindo a pista Savannah no Adhana Festival

Assista: DEUTSCH @ Dinamo SP 2019

Assista: DEUTSCH @ Solaris Festival SP 2019

"Os estilos eletrônicos são diferentes, mas as técnicas de mixagem são muito parecidas. Não importa qual equipamento for usar, CDJs, pickups com timecode ou vinis originais, X1, qualquer instrumento e técnica são válidas. Depende muito de cada artista e como for contar a sua história. Com os equipamentos que tocamos nas festas temos diversas opções que podemos criar, por exemplo loops, mixar por minutos uma na outra, ou diversos loops para criar diversas faixas, mixar rápido ou tranquilamente, usar o grave de uma e tocar o médio e agudo de outra, mixar dos chimbais ou kicks e baixos, usar efeitos de delay, echo, backspin, scratch…

Além da técnica, é muito divertido ver um DJ tocando apenas uma linha, mas quando aparece alguém com um repertório afiado, pesquisa musical e técnicas fora do convencional, tocando diversas vertentes, mantendo a essência do set, é uma das técnicas mais difíceis e a prova de um bom DJ Set. Particularmente as melhores apresentações que já vi foram DJ sets de grandes mestres."

Assista: DEUTSCH @ Universo Paralello Festival BA 2018

Assista: Deutsch end of set to Sensient @ Mystic Tribe SP 2009

Nosso homenageado tem um currículo para ninguém pôr defeito: **Universo Paralello Festival** (BA), **Trancendence Festival** (GO), **Virada Cultural** (SP), **Festival Fora do Tempo** (MA), **Adhana Festival** (SP e SC), **PVTrance** (SP), **Terra Azul** (SC), **Solaris Festival** (SP), **Samsara Festival** (MG), **Earthdance Festival** (SP), **Mystic Respect** (SP), **Dinamo** (SP), **Zona Vibe** (CE), **Lish** (MG), **Cachoeira Alta Festival** (MG), **Mundo de Oz Festival** (SP), **Gypsy Baloon** (SP), **Xxxperience** (SP) e outras dezenas de grandes festas e festivais Brasil afora.

Assista: DEUTSCH @ Secret Garden Festival MG 2011

Assista: DEUTSCH @ Fora Do Tempo Festival MA 2009

Tendo sido um aventureiro das mixagens no movimento psicodélico BR, Stephen não enfrentou grandes problemas em relação à carreira. Encontrou grande apoio entre família, amigos e colegas de trabalho ao longo dessas duas décadas de muita dedicação e toda vez que toca, se conecta e se apaixona cada vez mais.

*"É um aprendizado constante! É importante continuar trabalhando e acreditando no meu sonho e dos que estão próximos a mim. Uma cena cada vez melhor para todos e que venham muitos anos de discotecagem. Tive muitos apoiadores na vida, mas dois amigos foram excepcionais: **Guilherme** aka **DJ Lotus**. Com ele fizemos diversos eventos de Downtempo com Jazz, Groove e Electro Swing. Festas como Cinnamon Groove, Green Chill (com o Sallun do Pedra Branca) e centenas de noites do Cervejazz. Outro amigo é o **Felipe Gomes**, ado **Lunares**, produzimos várias festas como a Progressive Jukebox, e um mundo prestando serviços para eventos por todo o Brasil."*

Além de discotecar, nosso homenageado trabalha há 20 anos com produção de eventos nas áreas de Marketing Esportivo, Motorsport, Entretenimento Musical, Tecnologia Audiovisual e Consultoria de A&B e Financeiro. Também atua como cenógrafo na coordenação e montagem de palcos, tendas e estruturas para diversos tipos de eventos. Contou com a orientação e o aprendizado de um dos maiores e mais experientes construtores e cenógrafos do Brasil, chamado **Thomas Goebel**. Alguns exemplos que estão em seu currículo são montagens como o palco principal dos livros e a entrada da **Tomorrowland Brasil**, a tenda de 90m e o palco da **Tribe** (SP, PR e RJ), o palco principal da **Xxxperience** (PR e SP). Também criou algumas produções próprias com tendas e palcos para a **Virada Cultural** no Largo São Francisco (SP), **MAM** (RJ), **Earthdance** (SP), **Goa Gil** (SP), **Mystic Tribe** (SP), **Magic Paradise** (SP), **Shiva Trance** (SP), **Psychedelic Soul** (SP), **Gaia Connection** (SP), são alguns exemplos. Fora do nicho musical, outro ramo da cenografia em que também atua é o posicionamento e marcação de veículos de alto desempenho para ações de Marketing no Motorsport.

Nosso multifacetado ícone desta edição esteve por diversas vezes como stage manager e outras funções em alguns festivais pelo Brasil, além de agenciar artistas para eventos como **Rica Amaral**, **Men 2 Deep**, **Pragmatix**, **Heterogenesis** e seu próprio set. Lançou recentemente pela **Rizoma Records sua primeira compilação chamada Circum Stella**, com artistas como **S-Range**, **Pragmatix**, **Life System**, **Jaia 2 Gaia**, **Cosmos Vibration**, **Emicron**, Remix do **Zyz & Nameless D.** para o Gemini Soul, Dubianchi, Global Koma, e duas faixas que Deutsch produziu em colaboração com o Pragmatix e o Project 101.

Diante deste grande exemplo de muito trabalho, equilíbrio, jogo de cintura e muita música boa e vontade de transformar o ambiente ao redor através dela, perguntamos ao nosso convidado de honra quais as dicas que ele dá para você, leitor da Colors, que quer se tornar DJ. Veja o que ele diz:

> **Que seja divertido e com muito amor.**
> **A boa pesquisa musical é essencial.**
> **A realização de eventos ou se juntar a uma crew pode ser uma boa escola para o DJ. Não importa o estilo de som, se você gosta de mixar experimente de todo tipo de música.**
>
> Stephen Federolf (DJ Deutsch).

Além de toda essa vasta experiência como DJ e na produção de eventos, nosso ícone recentemente assumiu o posto de artista e booker da renovada agência **DM7 bookings**, que atualmente é a maior agência de bookings do país e responsável pela realização do **Adhana Festival**.

Depois deste divertido contato, queremos desejar todo sucesso e um grande ano repleto de realizações a este grande artista. DJ Deutsch, é um grande prazer ter um profissional do seu quilate em nossa revista. Seu trabalho é incrível e enaltece o que há de melhor na música: **aproveitá-la sem pressa e viajar para outras dimensões através do som**. É também uma excelente aula para nossos leitores que aspiram à carreira de DJ, para que se inspirem em sua dedicação, amor, respeito pelo que fazem e para que saibam que não é apenas um modismo. Sabemos que trabalhos com este nível de seriedade deixam frutos e o parabenizamos por semear sempre para que a boa música esteja entre nós.

E você leitor que deseja acompanhar mais de perto o trabalho desse grande maestro das mixagens, fique esperto! Este ano começou com o pé direito abrindo a pista Savannah do **Adhana Festival**, no Carnaval se apresentou no litoral sul de SP, este mês de março em Botucatu, e agora se apresentará em abril nas cidades: Curitiba e Brasília, maio em São Paulo. Caso deseje conhecer melhor o trabalho deste grande monstro das pick ups, basta segui-lo em suas redes sociais.

INSTAGRAM

FACEBOOK

MIXCLOUD

SOUNDCLOUD

YOUTUBE

FACEBOOK RIZOMA RECORDS

SPOTIFY CIRCUM STELLA

BEATPORT CIRCUM STELLA

RODRIGO SOBRINHO

COLUNA

"Enfiei o pé na jaca!"

Caaaaalma, que eu vou te ajudar com algumas dicas básicas para eliminar a retenção e as gordurinhas indesejadas.

Eu gosto de alertar sempre que **nenhum radicalismo é sustentável**, portanto o primeiro ponto para destacar: Buscar Ajuda Profissional e fugir de "modinhas fitness".

Chutou o balde no final de semana?

Leia

– Ao voltar para sua dieta ou seu costume habitual de fazer suas refeições, nos primeiros dias o seu organismo vai sentir ausência daquela alta ingestão calórica e logo vai mandar os primeiros sinais:
– pensar em comida frequentemente.
– fraqueza que também pode ser psicológica.
– indisposição
– oscilação de humor (também relacionado ao psicólogico).
– confundir FOME com vontade de comer (fator psicólogico).

FOME OU VONTADE DE COMER?

Um erro comum é se deparar com o que você acredita ser FOME, mas na real se eu te oferecer um omelete simples, essa FOME some rapidamente (risos). Até seu organismo se adaptar ao padrão anterior, seu organismo vai pedir alimentos de alto indice glicêmico (açúcar, bolos, bebidas, Chocotones entre outros…) – Isso é VONTADE DE COMER!

É fundamental entender que passamos por adaptações e tudo que tira o conforto ou que se trata de reeducação faz parte de um processo e alguns conflitos. Mas que isso não seja motivo para VITIMISMO E AUTOPIEDADE, parece brincadeira, mas acontece e muito!

Deixa a vida leve!

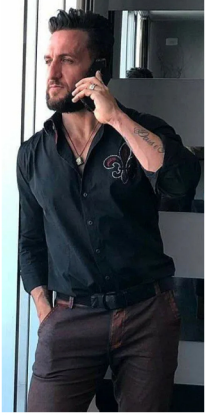
Não precisa de radicalismo!

Se permita!

Volte para a rotina!

A exceção não pode virar regra!

MARCELO SANTANA



COLUNA

MENTE BLINDADA: 2022 com posicionamento!

Roupa para academia, Tênis de corrida, Suplementos e Alimentos para dieta.

Tudo ok para a busca dos resultados, e você acredita que já sabe tudo o que precisa ser feito para recomeçar a sua dieta e atividade física.

Mas tem algo que muitos não prestam atenção e que é o grande responsável por frustrar seus planos: A SAÚDE MENTAL!

VAMOS DE CIÊNCIA

Segundo pesquisa médica da empresa **Orlando Health** (EUA), foi comprovado que 95% das dietas não dão certo pela negligência de não acreditar que em primeiro lugar a mudança precisa começar na MENTE – se você não estiver blindado contra fatores externos e ter a CABEÇA FOCADA E DECIDIDA, na primeira oportunidade que tiver, sai do seu projeto.

SEGUE O RACIOCÍNIO

Pesquisa realizada com 31 mil norte-americanos.

31% dos entrevistados disseram que o exercício é o maior obstáculo para conseguir perder peso.

26% acreditam que alimentação é o fator responsável.

17% culpam despesas financeiras para se manter uma dieta (realmente está tudo bem caro).

PAPO CABEÇA

Quando conversamos com as pessoas sobre dieta e resultados, elas irão dizer que não se exercitam o suficiente e que comem mal. (Diane Robinson – neuropsicóloga).

MAS TAMBÉM PRECISAMOS ENTENDER POR QUE ESTAMOS AGINDO ASSIM.

FAAAAAAAAAAALA, SANTANA

Independente de estarmos cientes ou não, somos condicionados a usar a comida não apenas como Nutrição, mas também em busca de "conforto".

PAPO RETO

Não é necessariamente algo ruim, desde que reconheçamos isso, e lidemos com o fato de forma adequada. (**Diane Robinson** – Neuro).

CONCLUSÃO

Tudo está tão intenso e a **bola de neve** de reflexos negativos do efeito Pandemia ainda são bem presentes.

Quer ter seu Projeto bem sucedido? Primeiro transborde sua vida.

Não quer mais Procrastinar?

Primeiro passo: Se encha de AMOR PRÓPRIO!

Reconstruindo os Pilares a nossa **SAÚDE MENTAL** vai ficando cada dia mais leve e tudo irá se encaixar naturalmente, e cada vez menos seus projetos terão passos maiores do que os planejados e não serão frustrados.

Primeiro na MENTE depois no CORPO!

De dentro para fora!

Só faz sentido, se faz bem!

MARCELO SANTANA

NOVIDADES

Fe Tavares se dispõe a esquentar o inverno Europeu

Neste editorial de fotos, a DJ Fe Tavares traz a vibe do inverno Europeu com influências da cantora Anitta

2022 tá aí e a DJ Fe Tavares chega com mais um ensaio super especial trazendo sua nova era deste ano que promete muitas emoções na sua carreira. Aguarde, pois muitas novidades estão por vir após este novo editorial de fotos!

A DJ sempre resgata o seu passado de modelo e não deixa nunca de valorizar os ensaios que fazem para atualização do seu press kit. Foi por isso que tivemos um belo bate-papo com a Fe, falando sobre o processo criativo deste ensaio, influências, curiosidades e novidades que vêm por aí, pois dessa vez ela trouxe uma vibe bem diferente do último que foi feito também com o fotógrafo Alex Costa, que divulgamos aqui mesmo na Colors. Confira agora mesmo o que a DJ nos respondeu sobre todo o processo criativo deste ensaio:

> **Trabalhar com a Fernanda é muito top. Além de uma super profissional é um ser humano super justo. Ela sempre dá o seu melhor, não tem dificuldade. Sempre escuta tudo e está disposta a fazer o possível para o resultado ser o melhor. Fomos para o gelo, muito frio, mas ela tirou a roupa naquele frio e disse: se é para fazer vamos fazer e vamos arrasar... Ela é diferenciada... É sempre muito bom trabalhar com ela...**
>
> Alex Costa (fotógrafo).

Qual a importância deste ensaio fotográfico na sua carreira atual?

Esse ensaio foi muito importante para mim, pois coloquei todas as minhas ideias que já tinha pensado há tempos, então planejei de ir um em um dos lugares que mais amo em **Portugal** no inverno, a **Serra da Estrela** (pois neva por lá). Levei uma equipe incrível comigo, são mais de 4 horas de carro até o local, fiz um material lindo, não só de fotos, como também um digital show que lançarei em breve.

Como foi trabalhar novamente com o fotógrafo Alex Costa?

Amo trabalhar com o **Alex Costa**, já estou há anos trabalhando com ele, um profissional incrível, sempre bem disposto a qualquer hora. Dessa vez, ele ficou comigo 3 dias trabalhando pesado, ele acredita nos meus sonhos e projetos. Fico muito feliz que ele esteja nessa jornada comigo.

Como surgiu a ideia central deste ensaio em fazer as fotos com uma vibe mais inverno?

Dessa vez, pensei em fazer o oposto do último ensaio, que foi no verão, então aproveitamos o inverno, pois aqui em Portugal também neva, peguei algumas inspirações das fotos que a cantora **Anitta** faz, ela todo ano faz fotos na neve, deu para fazer muitas coisas incríveis, com um visual de montanhas, foi uma proposta mais arriscada, mas amei o resultado.

Você também casou neste ano, né? O quanto isso representa de positivo na sua carreira como DJ?

Pois é! Esse ano tive a felicidade de me casar, a era casada chega para todo mundo né!? Agora, tenho mais liberdade para viajar mais pela Europa e, logo, ir também para o Brasil. Com a cidadania portuguesa, estou mais livre para viajar para outros lugares, meus sonhos não têm limites e nem barreiras.

Trazendo essa nova era que começa por esse ensaio, o que podemos esperar ainda para este ano?

No final do ano, faço minha primeira ida ao Brasil, estou muito feliz e animada, já contando os dias e as horas, quero muito ver minha família e amigos, mas não estou indo só de férias não, vou fazer minha primeira tour pelo Brasil.

Para finalizar, fale um pouco da sua relação com a Construction Club Lisboa.

Sou muito grata ao **Construction Club Lisboa**, lançamos minha parceria com a **Sabrine Melo**, foi minha primeira música lançada. E logo vem mais projetos. A Construction é uma família muito unida, uma equipe sem igual, sou muito feliz de fazer parte dela.

Ficha Técnica do Ensaio:

Fotos: Alex Costa.

Maquiagem e cabelo: Junnior Color Technique.

Capa do set: Wellington Mendes.

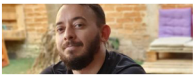
"Sabe aquele tipo de pessoa que aonde chega muda a atmosfera do ambiente para algo leve e divertido? Esta é a Fernanda! Trabalhar ao lado dela é fácil, pois no quesito beleza, ela ganha disparada e desde o primeiro dia que a vi eu sabia que algo muito incrível viria dela. A Fernanda confiou em mim a missão de cuidar dela em toda a parte de Beauty nos seus projetos. Ela simplesmente senta na minha cadeira e diz "Faz o que você quiser! O que você fizer, eu vou amar com certeza!" O que faz o trabalho ser ainda mais desafiador e divertido, pois eu exploro ao máximo toda beleza que ela tem para o resultado final ficar incrível. Para a beleza deste projeto, ela me trouxe muitas referências, fotos e desde o começo até o final o profissionalismo foi impecável. Com a Fernanda, eu consigo criar e explorar a beleza que ela carrega dentro de si (coisa que nem toda mulher consegue transmitir). Uma mulher que pensa totalmente fora da caixinha e visionária. Com certeza, ela é a melhor que temos na cena pois inova, pensa diferente, sabe o que quer, é focada e junta a melhor equipe em seus projetos. Eu me sinto muito honrado em fazer parte da vida dela, pois nossa conexão é genuína e eu tenho certeza de que ela irá alcançar voos ainda mais altos. Muitas coisas ainda virão desta mulher e posso dizer com toda certeza que vocês vão se surpreender!"

Junnior Color Technique (maquiagem e cabelo).

"Trabalhar com a Fernanda tem sido uma experiência maravilhosa, pois desde o início, ela sempre trouxe ideias muito "fora da caixinha" para promover seu trabalho, buscando sempre alguma referência icônica, muitas delas inspiradas em ícones da cultura pop/geek como Resident Evil, Freddie Krueger, Meninas Malvadas, dentre outras, nunca é aquela coisa básica ou algo já batido como normalmente vemos nas plataformas atualmente, sempre tem ali uma pitada de ousadia a mais, o que eu particularmente acho um grande diferencial, pois mostra o quanto ela é criativa com tudo aquilo que está produzindo. Sempre quando me procura, ela já tem algum tema engatilhado na cabeça, às vezes chega até com um ensaio de fotos todo pronto, que ela claramente já fez pensando nos materiais que ela vai lançar naquela temporada, o que facilita muito todo o trabalho. Mas, mesmo vindo com um conceito meio que já esboçado, a Fernanda sempre me dá espaço para elaborar e criar algo diferenciado em cima dos elementos que ela traz, e a gente tem uma certa sinergia trabalhando juntos, ela me mostra o que pensou, eu logo me empolgo, busco e apresento algumas referências, ela já se empolga também, e daí em diante todo o processo flui de uma maneira muito agradável e criativa. Posso dizer que sou fã tanto do trabalho dela quanto de trabalhar com ela, e realmente vejo muito potencial e engenhosidade em tudo que ela produz."

Wellington Mendes (responsável pela criação da capa do novo set).

Ouça o SET: CONTRUCTION LISBON CLUB presents Get Naked



DIEGO AGANETTI

COLUNA

A LGBTfobia e o assédio moral no trabalho

O assédio moral no trabalho motivado por LGBTfobia caracteriza-se por ações discriminatórias promovidas contra pessoas de orientação sexual e/ou identidade de gênero não heterocisnormativos no ambiente laboral, demonstrando uma cultura enraizada da sociedade que expõe suas discriminações, ficando ainda mais latente quando a relação com demais colegas de trabalho reproduzem essas ações, e se agravando quando a instituição consente e não proporciona medidas para sanar essas situações e até mesmo punir quem as praticou.

As conquistas que a população LGBTI+ obteve ao longo da história são relevantes, mas ainda o preconceito no mercado de trabalho é uma realidade que constantemente ocorre, ocasionando muitos danos para pessoas submetidas à essas situações. Muitas empresas não possuem um código de ética e conduta, mesmo que informal, que regulamente as relações entre seus colaboradores, e quando situações de assédio moral ocorrem, esses colaboradores ficam desamparados para defenderem seus direitos e evitarem danos ainda maiores.

Questões que envolvem a orientação sexual e a identidade de gênero são ainda mais complicadas de serem abordadas, pois muitos trabalhadores e trabalhadoras dependem de suas rendas laborais e assim se sentem obrigados/as a omitirem suas realidades. Mas aquelas pessoas que são abertamente assumidas, se trabalham em empresas hostis para com a diversidade, sofrem retaliações, situações vexatórias e muitas vezes não conseguem crescer na empresa de acordo com suas capacidades e formação.

O Poder Judiciário vem tomando decisões importantes sobre essas demandas. São entendimentos que contribuem com o combate das práticas discriminatórias, condenando os assediadores como pagamento de altas indenizações para as vítimas. Em 2021, uma juíza da 4ª Vara do Trabalho de Brasília, proferiu uma sentença condenando a empresa assediadora a indenizar um trabalhador o valor de R$ 100 mil, por assédio moral motivado por LGBTfobia (utilizado o termo "homofobia" exarada na sentença).

De acordo com as provas juntadas aos autos, a juíza considerou que a empresa tratava o trabalhador de forma vexatória e humilhante, reiteradamente, e isso atentava contra sua dignidade, o que ocasionou profundo abalo psicológico ao mesmo. Considerou como agravante, ainda, que os colegas de trabalho presenciavam a situação e nada faziam, e muitas vezes reproduziam o comportamento discriminatório.

As práticas organizacionais possuem uma repercussão nas atitudes que seu quadro funcional reproduz, e por isso, as empresas devem promover a conscientização quanto a problemática do assédio moral, principalmente os relacionados à orientação sexual e identidade de gênero das pessoas. Num quadro oposto, podemos notar que muitas organizações estão procurando dissuadir essas práticas, e vêm promovendo ações de inclusão, conscientização e respeito entre os colaboradores. São práticas louváveis e que merecem serem reconhecidas pela sociedade.

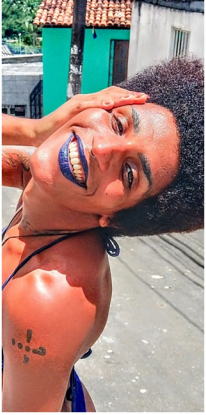
No caso prático, comprovar uma situação de assédio moral, sendo LGBTfobia ou outra situação, é complicado, mas não é impossível. Recomenda-se que a vítima guarde provas como e-mails, mensagens trocadas, fotos, vídeos, gravações, e obtenha testemunho de pessoas que presenciaram as situações. É muito importante contar com colegas de trabalho aliados, pessoas de confiança que podem ajudar na confirmação da discriminação praticada. Promover uma troca de conversas via mensagens com todas as pessoas que presenciaram o fato, lhes dizendo como se sentiu com relação a discriminação causada, e dessa forma podendo obter um retorno desses colegas confirmando a situação, para produzir mais provas a serem juntadas no processo. Guarde uma cópia dessas conversas, e procure um bom advogado/a especialista nessa área para iniciar o ajuizamento da ação.

Se o ato discriminatório estiver ocorrendo por parte dos colegas de trabalho, é aconselhável comunicar os superiores hierárquicos, ou proprietários da empresa, de forma documentada, e solicitar que medidas sejam tomadas para a solução do problema. Essa simples atitude pode comprovar se a empresa é conivente com as ações discriminatórias praticadas, e ser culpabilizada também pelo assédio.

Muitos operadores do Direito aconselham que a vítima realize tratamento terapêutico, não apenas para a proteção da sua saúde mental, mas também porque os profissionais especialistas, psicólogos ou psiquiatras, podem ajudar emitindo laudos médicos que comprovem a vulnerabilidade mental que a discriminação ocasionou à vítima.

Então aqui fica nosso conselho: se você sofre alguma situação de discriminação LGBTfóbica em seu local de trabalho, busque orientações médicas e jurídicas, e requeira em juízo a condenação dos agressores e as devidas indenizações. São atos como esses que desencorajarão cada vez mais empresas e pessoas continuarem com suas discriminações.

HEBERT VILLELA



COLUNA

PAPO DE TRAVA: A descoberta de 1 autoprazer

Prazer em sua totalidade raramente é alcançado num rito sexual, ou seja, numa foda. O que antes era a busca por uma energia pura que conectava partes íntimas dianteiras e traseiras com intuitos de afetividade mais profundas, que geravam prazeres únicos, mútuos e duradouros, virou uma caça por uma simples ejaculação (normalmente individual), que sustenta uma necessidade apenas fisiológico-hormonal.

Entender o que o prazer é e como alcançá-lo faz parte também de uma descoberta egóica que reflete finalmente em como recebemos e damos prazer. A conexão das partes íntimas, na verdade, a pura prática da intimidade por si só (independente de quaisquer tipos de penetrações) é a prova mais material possível do afeto.

Talvez por isso em sua deturpação/desconstrução, o início de um pensamento coletivo de possessividade se instaura subconscientemente quando se ouve/lê o termo relacionamento.

Relacionar é a POSSIBILIDADE de um afeto como também a possibilidade de um desafeto. Quando eu, Kukua Dada, fui espancada por traficantes que desconfiaram que eu fosse informante de outra quebrada porque eu era trans e porque eu não circulava por lá mais, eu percebi que os socos, tapas, tabefes, investidas de arma em minha face eram formas também de relacionamento. Da relação do agressor com seu próprio templo (corpo) e com o templo alheio, no caso o meu. Da forma de afeto que ele subentende como efetivo num diálogo ou inquisição. Foi um afeto bruto/intenso (desafeto) que criou um vínculo de agressor e agredida.

Afeto esse que vira prática, como por exemplo o sadomasoquismo. Sadismo é o afeto pela dor alheia num contexto sexual. Masoquismo é o afeto pela dor provida (num contexto sexual também) e a formação desse vínculo entre o agressor e quem agride, que efetivamente é um tipo de relacionamento.

Por conta desses tópicos acima, os arquétipos Touro-Escorpião se vinculam como opostos complementares. A busca incessante do prazer como prova material de afeto. E a desconstrução desse afeto para uma busca incessante de prazeres (múltiplos e transcendentais).

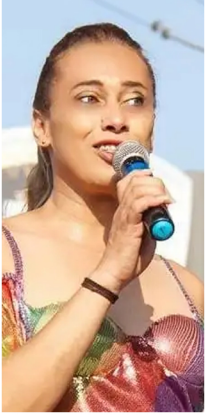
O entendimento do autoprazer foge dessa vertente e do cor desses arquétipos. Porém se entendido como forma primária de alcance de um autoentendimento toda forma de autoprazer se torna não, só válida, como indispensável.

A relação dos arquétipos de Áries e Escorpião, ambos ligados à energia marcial/de Marte tem certa inconjunção devido à diferença do autoprazer (normalmente egoísta) e da desconstrução afetiva (normalmente egóica). Por refletirem em questões do ego específicas e similares porém dissidentes, essa incongruência de energia ocorre.

Contudo, entendendo que o autoprazer não nega a desconstrução do afeto para ressurreição do prazer corporal, ou seja, descoberta de prazeres outros ou ressensibilidade prazerosa (quando se sente prazer diferente num lugar de comum toque) é possível a ressignificação de ambos, prazer e afeto, de um ponto de vista individual.

O autoprazer, de um ponto de vista individual, se alcança primeiramente com paz de espírito (kuidado da espiritualidade traz isso) e, principalmente e não menos importantemente, com a autovalorização.

KUKUA DADA



COLUNA

Nome Social: Uma conquista da Cidadania Trans

Quem acompanha o programa Big Brother Brasil esse ano, ou mesmo quem não acompanha, mas certamente teve notícias através de alguma rede social, pôde ver pela primeira vez uma participante Travesti no programa líder de audiência nacional, o que por si só já é um acontecimento de grande importância, e a primeira discussão observada foi qual seria o pronome correto da participante Lina, mais conhecida como Linn da Quebrada.

Como se não bastasse estar literalmente tatuado "ELA" na testa da cantora, compositora, atriz e ativista social, alguns participantes continuavam cometendo alguns equívocos ao tratá-la no masculino. Isso ocorre devido à falta de informação, preconceito e principalmente à transfobia, que ainda é muito arraigada na nossa sociedade. Mesmo com diversas pistas visuais referentes ao feminino – para um nível superficial de entendimento – muitas pessoas insistem em apagar essas identidades, confundindo também sexualidade com identidade de gênero, como por exemplo de muitas mulheres transsexuais e travestis sendo "confundidas" com homens gays, sempre de ma neira pejorativa.

É por esse e diversos outros motivos que é tão importante a conquista do Nome Social e a alteração dos documentos oficiais para tantas pessoas trans que têm suas existências apagadas, passando por diversas humilhações cotidianas, como por exemplo quando precisam ir ao banco e o funcionário faz questão de berrar o nome de batismo de uma pessoa que já não existe mais, talvez nunca tenha existido. Separamos aqui a legislação e publicações da Secretaria da Justiça do Governo de São Paulo relacionados ao Nome Social.

- **Decreto 55.588 de 17 de março de 2010:** Dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas.
- **ADI Nº 4.275** – AÇÃO DIRETA DE INSCONSTITUCIONALIDADE – STF (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL): Reconhecimento aos transgêneros que assim o desejarem, independentemente da cirurgia de transgenitalização, ou da realização de tratamentos hormonais ou patologizantes, o direito à substituição de prenome e sexo diretamente no registro civil.
- **PROVIMENTO CNJ** – CORREGEDORIA NACIONAL DE JUSTIÇA – Nº73, de 28/06/2018: Dispõe sobre a averbação da alteração do prenome e do gênero nos assentos de nascimento e casamento de pessoa transgênero no Registro Civil das Pessoas Naturais (RCPN).
- **CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA** – RESOLUÇÃO Nº 14, de 20 de junho de 2011: Autoriza a inclusão de nome social de psicólogos e psicólogas travestis e transexuais na Carteira de Identidade Profissional.
- **INSTRUÇÃO UCRH** nº 03, de 3 de fevereiro de 2015: Estabelece a possibilidade do uso do "nome social" por travestis, mulheres transexuais e homens trans, em todas as fases de concurso público nos termos do Decreto Estadual nº 55.588, de 17 de março de 2010.
- **INSTRUÇÃO UCRH** nº10, de 1º de setembro de 2014: Identificação funcional de servidores e servidoras estaduais da administração direta e indireta.
- **Deliberação CEE** – Conselho Estadual da Educação: Dispõe sobre a inclusão de nome social nos registros escolares das instituições públicas e privadas no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências correlatas.

Todas essas ações são importantíssimas para inclusão social e dignidade na vida das pessoas Trans e Travestis, e estão previstas também na Agenda 2030 da ONU, que é um plano global para atingirmos em 2030 um mundo melhor para todos os povos e nações. A Assembleia Geral das Nações Unidas foi realizada em Nova York, em Setembro de 2015, e contou com a participação de 193 estados membros que estabeleceram 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. O compromisso assumido pelos países com a agenda envolve a adoção de medidas ousadas, abrangentes e essenciais para promover o Estado de Direito, os direitos humanos e a responsividade das instituições políticas.

Entre eles o objetivo 10, que estabelece a redução das desigualdades através de medidas como: "Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra" e "Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito".

São ações como essa que garantem através das leis que essas pessoas tenham o seu direito respeitado e consigam acertar seus documentos, garantindo a nossa cidadania.

CARLA BAKER

COLUNA

Vamos conversar sobre linguagem neutra? (Parte IV)

Uma conversa bem feita leva tempo, mas para não enjoar também precisa ter um fim. Esta é a última parte da série de colunas sobre linguagem neutra. Isso não quer dizer que tudo o que tinha que ser dito foi dito. Não! Esse assunto não pode ser reduzido e esgotado em quatro breves artigos. Pelo contrário, eu espero que isto seja o início de um debate público que alcance grupos diferentes de pessoas e que reverbere constantemente elevando a qualidade do debate.

Bom, retomando para encerrar. Fizemos um percurso até aqui centrado na questão: Vamos conversar sobre linguagem neutra? (Parte I), (Parte II) e (Parte III).

Uma publicação compartilhada no facebook, de um texto de uma professora de português falando sobre a linguagem neutra me motivou a propor esta conversa.

Este é um tema complexo, porque envolve a vida de pessoas, o funcionamento da sociedade e áreas diferentes do conhecimento, por isso, não é honesto tratá-lo de forma superficial, aliás, fere e muito a ética, além de causar transtornos e violências se não for bem comunicado.

Eu comecei a parte I, abordando dois tópicos importantes: identidade docente e educação linguística na educação básica. Usei como base a filosofia freiriana sobre a educação e a linguagem. Depois, na parte II, foquei no tópico relacionado a língua(gem) como um sistema organizado, no entanto, não por isso incoerente e que pode se alterar de acordo com o contexto sociocultural na qual está inserida. Já na parte III, tratei ainda de questões relacionadas a linguística e a história, escrevendo, brevemente, de como a língua portuguesa foi sendo produzida culturalmente durante os anos a partir dos interesses de grupos dominantes.

A ideia agora é juntar tudo, ampliando a compreensão do todo e trazendo novas reflexões. Talvez esta parte não fique tão ordenada e pouco didática, mas, nem sempre as coisas precisam ser assim tão certinhas.

A língua(gem) é, pelo menos para mim, uma preciosidade, porém, nem sempre foi assim. Sabe por quê? Pelo mesmo motivo que é para tantos de nós: ela parece uma coisa muito distante do nosso dia a dia. Parece uma coisa de domínio dos cultos, dos homens formais, dos executivos, dos profissionais de alto valor, dos ricos. Então, me pergunto, como é que se constrói uma relação amorosa com algo que não tem proximidade? Como dou valor para algo que não me pertence e ao mesmo tempo me diferencia, me colocando em posição de menor valor? É difícil!

Não ter proximidade com a língua(gem) é um projeto bem arquitetado de poder. É de interesse do grupo dominante (privilegiado) manter a língua portuguesa como um elemento cultural de alto valor pertencente somente aos privilegiados e quem não a possui, não tem cultura, não é inteligente, não tem boa profissão, não sabe falar, não pode participar ativamente das decisões políticas. Quero destacar: A LÍNGUA(GEM) É INSTRUMENTO DE PODER.

Não sou contra as normas, porém, elas não podem servir para perpetuar um sistema linguístico excludente e opressor. A língua(gem) tem que ser um meio de participação, um meio para marcar existências (representar pessoas e grupos de pessoas), registrar histórias, um meio para ampliar horizontes, um meio para diminuir as injustiças e um meio para se promover a paz. Por isso, ao invés de criar empecilhos e mais empecilhos para debater e promover a linguagem neutra, que tal, primeiro tentar entender o que é que as pessoas não binárias estão reinvidicando, até porque é direito delas e dever humano nosso. Não é favor algum! A língua(gem) é deles tanto quanto é nossa. língua(gem) nos pertence enquanto humanos. Ela acompanhou e acompanha as transformações das relações e da sociedade. Temos que naturalizar isso!

COLUNA

A diferença entre mim e as minhas similares

Um aviso prévio: *a autora percebe que fica difícil explicar a diferença sem entrar nos quesitos raça, saúde mental e feminismo, que também são assuntos polêmicos. A autora também altera a grafia de certas palavras formando neologismos próprios para trazer ênfase aos significados e repercussões de tais termos em cada leitor.*

Eu prefiro usar o termo similar porque mulheres trans morrem por homicídio, suicídio, fome, da mesma forma que travestys como eu morrem. Sofremos de formas parecidas. Mas não somos parecidas.

O termo mulher já sugere mulheridade. Seja tal mulher cisgênera ou transgênera, ela estará submetida às expectativas "**CISTÈMIKAS**" que existem desde que a sociedade foi criada de forma binária e que se alteraram com o tempo.

Feminismo e movimentos libertários lutam contra essas expectativas e demandas para tais mulheres? Lutam! Contudo, ainda se ensinam dentro das famílias brasileiras atuais tais valores. Ainda, existências femininas lidas como mulheres desde o NASCIMENTO ou RENASCIMENTO são submetidas a procedimentos para suprir tais expectativas.

Como assim, Kukua? No caso de uma mulher cisgênera, por exemplo, o furinho na orelha assim que o bebê sai da maternidade/ sai do útero. As penosidades e demandas para procedimentos de aborto por não terem condições de reproduzir/se tornarem mães cuidadoras. No caso de uma mulher transgênera, podendo ser escolha (em muitos caso não o é) até certo ponto, procedimentos estéticos faciais, estéticos na garganta, nos peitos com aplicações de silicone, redesignação da genitália, uma vez que o "**Cistema**" é extremamente genitalista e algumas sentem necessidade de construir uma genitália como a de uma mulher cisgênera para se sentirem incluídas/respeitadas e, em casos raros e caríssimos, como o de **Jessica Alves**, implantação de útero para exercer a função reprodutiva, "**cistemikamente**" apontada como feminina.

Um adendo antes da continuação da diferença: reprodução NÃO É ALGO ESTRITAMENTE FEMININO. Homens trans engravidam, dão luz e "**paternizam**" seus filhos, assim como as mulheres cis que reproduzem "**maternizam**" as suas crias. Qualquer citação que dê a entender o contrário se lê como transfobia estrutural direta aos homens trans e aos transmasculinos.

A travestilidade é um tipo de existência ancestral. Assim como indígenas, povo ancestral e verdadeiros donos do continente hoje chamado de América, as travestys têm história e essa história se perpetua no Brasil, principalmente desde **Xica Manicongo**, a primeira travesty que recusou se deitar para leis da Igreja de 1591 que criminalizavam as existências femininas 100% livres.

Não é crime, hoje, ser travesty, mas existe um preço caro a se pagar com tal identificação. A marginalidade social, afetiva, política, trabalhista, monetária são traços marcantes em toda travesty, principalmente as pretas, racializadas e indígenas.

É algo bastante notável, mas não é regra: existem mais travestys pretas/racializadas/indígenas que brancas e existem mais mulheres trans brancas que pretas/racializadas/indígenas.

Tal fato acima reforça a diferença entre as travas e as trans, principalmente no quesito "**higienização**": tecnologia colonial implementada desde o início da colonização e que perpetua até hoje no "**Brasil Neocolônia**" de hoje.

Travestys, como dito acima, são mais livres de amarras que mulheres trans, mas em contrapartida menos escolhidas para oportunidades "**inclusivas**" (as quais são tecnologias de pink money apenas, não significam nova alvorada necessariamente).

Ou seja, mesmo em 2022, raras travestys têm sucesso, oportunidades como muitas mulheres trans estão tendo. A visibilidade traz oportunidades para as que são mais higienizadas, ou seja, mais "**alvejantadas**".

Ambas buscam a beleza, mas em graus diferentes. As mulheres trans, infelizmente, acreditam principalmente numa definição akadèmika chamada "**Disforia de Gênero**" que também fazia parte do **CID 10**. Condição de saúde que considerava todas as pessoas trans como doentes mentais.

Toda essa argumentativa akadèmika de CID se baseia em pensamentos genitalistas, os quais são além de repreensores sociopolíticos, correntes adoecedoras.

(**Genitalismo**: a crença limitante de que gênero é definido pela genital, portanto sexo biológico)

Digo com um pesar de travesty: que mulheres trans ainda se submetem às leis/condições/amarras da cisgeneridade enquanto as travestys escolhem em quais níveis e camadas se submeterão, se tornando existências mais subversivas que submetidas. Essa é a diferença principal.

Não seriam cirurgias, quantidade de silicone ou quaisquer procedimentos estéticos que definiriam a diferença entre ambas, uma vez que travestys escolhem também botar ou fazer quaisquer alterações corporais no decorrer de suas vidas e isso não as torna mulheres trans.

Essa é a diferença entre mim e as minhas similares: **acessos**, **oportunidades**, **afetos** & **possibilidades**

KUKUA DADA

COLORSdj

NOSSA EQUIPE

Sandro Arnaldo - Sócio Proprietário - Administrativo
Diego Aganetti - Sócio Proprietário - Editor-Executivo
Barbara Anastácio - Advogada - Jurídico
Cadu Bondezan - Editor-Chefe

MÚSICA

Alex Buueno
Diego Aganetti
Kukua Dada
Tiago Jerônimo

NOTÍCIAS

Orly Fernandes

HISTÓRIA

Rodrigo Sobrinho

PROFISSÃO

Diego Aganetti
Marcelo Santana

VOZES

Carla Baker
Hebert Villela
Kukua Dada
Saveda

CONTATOS:

POP - imprensapop@colorsdj.com
TRIBAL - imprensatribal@colorsdj.com
UNDERGROUND - imprensaunderground@colorsdj.com
HISTÓRIA - imprensahistoria@colorsdj.com
PROFISSÃO - imprensaprofissao@colorsdj.com
I.D. - imprensaid@colorsdj.com
VOZES - imprensavozes@colorsdj.com

IVAN T. DESIGN STUDIO
www.ivantdesign.com.br